TEXTO: Gn 35.1-29 **TEMA:** Jacó em Betel, o nascimento de Benjamim e a morte de Raquel
No 49 **Guideline : 4049**
Data da produção: 07/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Olá amigo, estamos iniciando mais um programa da série "Através da Bíblia" e para nós é sempre motivo de muita alegria sabermos da sua companhia conosco. Obrigado por que você tem sintonizado esse programa e tem sido fiel em nos acompanhar no estudo sistemático que fazemos da Palavra de Deus. Estamos estudando nesses programas a vida de Jacó o terceiro dos quatro grandes personagens que aparecem nessa segunda parte do livro do Gênesis. Hoje vamos estudar o capítulo 35 que relata Jacó se encontrando novamente com Deus em Betel, que relata o nascimento de Benjamim e a morte de Raquel e por fim relata os filhos de Jacó e a morte de Isaque. Certamente teremos lições importantes para aprender e aplicar em nossas vidas. Por isso sugiro a você abrir a sua Bíblia e acompanhar atentamente o estudo da Palavra de Deus. Depois você pode escrever compartilhando como Deus falou ao seu coração. E é exatamente isso que o nosso irmão da cidade de *Itupiranga*, estado da *Paraíba*, escreveu com essas palavras: *"Sou guarda noturno e ou vinte do Através da Bíblia. De madrugada ligo meu rádio para ouvir essas mensagens que trazem muito conforto espiritual e nos edifica a alma. Rogo ao Senhor que este programa continue no ar por muitos anos, levando o alimento espiritual a todos os ouvintes".* Querido amigo desejamos que através desse programa muitos sejam abençoados e desafiados a viverem de modo cada vez mais agradável a Deus. Muito obrigado por seu incentivo. Agora, quero convida-lo ao momento importantíssimo do nosso programa, quando buscamos a presença do Senhor. Vamos orar: *"Pai amado, somos gratos por tua companhia conosco e por tua misericórdia. Senhor, buscamos a iluminação do teu Espírito para esse programa. Que o Senhor fale a cada coração. Oramos em nome de Jesus. Amém!"*

TEXTO: Gn 35.1-29 **TEMA:** Jacó em Betel, o nascimento de Benjamim e a morte de Raquel
No 49 **Guideline : 4049**
Data da produção: 07/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Querido amigo, no capítulo 35 do livro de Gênesis, encontramos Jacó voltando para Betel, um lugar maravilhoso, onde ele teve a sua primeira grande experiência com Deus. Em nosso último programa estudamos como Jacó enfrentou um grande problema de família. Naquela oportunidade vimos seus filhos, Simeão e Levi cometerem uma terrível vingança contra o povo de Siquém, em desagravo a Diná, que fora violada sexualmente. Naquela oportunidade vimos também que Jacó, um demonstrou-se um pai passivo, deixando seus filhos tomarem a frente de assuntos que caberiam a ele resolver e, vimos também que Jacó estava mais preocupado com as circunstâncias que o cercavam do que em repreender e ensinar aos filhos os princípios divinos. Mas, tudo isso aconteceu porque depois da experiência no vale de Jaboque, em Peniel, ao invés de voltar e ir morar em Betel, preferiu Siquém. Realmente, prezado amigo, Jacó fracassou em ter ficado por ali, na cidade de Siquém, quando deveria ter ido diretamente a Betel.

Mas, nos programas passados falamos também que ele passou por uma mudança profunda no Vale de Jaboque. E alguém pode perguntar: Como alguém que foi tocado por Deus e teve até o seu nome mudado ainda teve essas atitudes que vimos no capítulo 34, no último programa? E a resposta só pode ser essa: É que até mesmo os maiores homens de Deus são capazes de descerem um pouco das suas alturas espirituais e tomarem certas decisões que mostrarão a eles depois, por meios das circunstâncias, que não agiram certo. Até os grandes homens de Deus são falhos, cometem erros e pecados. Na verdade, todos nós vamos caminhando e sendo "transformados de glória em glória", na própria imagem de Cristo. Não é algo instantâneo. É algo que acontece depois de muitos erros e acertos!

TEXTO: Gn 35.1-29 **TEMA:** Jacó em Betel, o nascimento de Benjamim e a morte de Raquel
No 49 **Guideline : 4049**
Data da produção: 07/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Portanto, mesmo depois de ter tido aquela maravilhosa experiência no Vale de Jaboque, Jacó poderia ainda cair em fraqueza, como caiu em Siquém. Mas isso não quer dizer que Jacó não tenha experimentado uma transformação espiritual no Vale de Jaboque. Mas, certamente, depois dessa experiência em Siquém, Jacó se desiludiu dos seus próprios recursos, sentiu-se derrotado, e viu a falência dos seus próprios recursos.

Jacó estava no processo de crescimento e amadurecimento espiritual. Jacó, descobrira seus erros, mas ainda não tinha descoberto, a fé verdadeira. É tanto que Jacó depois de se encontrar com o seu irmão Esaú, depois da experiência em Peniel, no Vale de Jaboque, disse a Esaú que iria se encontrar com ele em Seir. Mas o que foi que aconteceu? Jacó partiu para Sucote. Jacó ainda usou de engano e esperteza, porque dizendo ao seu irmão que iria para Seir, partiu noutro rumo diferente, para Sucote, e dali para a cidade de Siquém, onde aconteceu essa tragédia que estudamos em nosso último encontro. A fé, prezado amigo, lhe faltou, senão teria partido para Seir, e depois para Betel. Era o rumo certo, era o rumo da fé, mas ele se foi na direção errada, no rumo indicado pela própria carne.

Muitos perguntam se depois que a pessoa se converte, a carne pecaminosa não desaparece. A verdade é que a carne, quer dizer, a antiga natureza, a natureza má não desaparece. Ela pode ser crucificada, ela pode ficar inativa, mas sempre volta a operar na vida da pessoa, sempre que se sente solta e livre, sempre que alimentada. Então o crente tem que ficar sempre alerta, para não dar lugar à carne. Porque quando dá, a carne age.

Assim como o crente que ainda sofre as investidas da velha natureza, Jacó

descobriu que aquele desagradável acontecimento ocorrido em Siquém estava revelando a necessidade de firmar-se aisnda mais com Deus. Jacó descobriu que o seu lar não estava em ordem. Quem mandava no lar eram os seus filhos. Não havia ordem na família. Imagine só querido amigo, que situação. Eram onze rapazes e parece que cada um queria mandar. Por isso aconteceu aquele lamentável massacre. De qualquer forma Jacó viu que tinha que imprimir ordem na família. E foi o que procurou fazer a partir dali.

Mas, vamos ao texto do capítulo 35, aqui vemos Jacó levantar-se pela fé, graças ao chamado de Deus: "Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão".

Querido amigo, Deus mandou Jacó voltar para Betel, lugar onde teve a sua primeira grande experiência. Era aquele o lugar certo para Jacó. Para lá deveria ele voltar. Certamente depois dessa ordem de Deus: "levanta-te, sobe a Betel" ele se lembrou que tinha feito um voto em Betel, conforme 28. 20-22, quando estava fugindo de Esaú e teve a visão da escada.

Nos versos 2 e 3, lemos: "Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos, mudai as vossas vestes; levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei". Jacó agora tinha o controle sobre a família, assumiu o papel de líder.

Ele estava com a voz ativa, transmitiu uma ordem, uma determinação, assumiu a

direção da família. É isto, prezado amigo, que é necessário. Como qualquer instituição, o lar, a família, precisa de uma liderança. Assim, Jacó tomou nas mãos as rédeas do lar, e passou a comandar o que deveria ser feito. A ordem que ele dava agora à sua família e a todos os que com ele estavam tinha um custo. O arrependimento envolve a renúncia de qualquer coisa que atrapalhe a adoração e o culto a Deus. O pré-requisito fundamental do culto a Deus e celebração da aliança era a lealdade exclusiva a Deus.

A referência aos deuses estranhos poderia indicar que Raquel ainda conservava consigo aqueles ídolos familiares que ela tinha furtado do seu pai Labão. Você se lembra dessa situação? O próprio Jacó mesmo nada sabia, mas sem dúvida aqueles ídolos deveriam estar sendo adorados, e por isto é que deveriam ser lançados fora.

Jacó foi obedecido e o verso 4 nos diz que deram a ele "todos os deuses estrangeiros e as argolas que lhes pendiam das orelhas. Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém".

Essa passagem, prezado amigo, deve levar você a refletir sobre a presença desses ídolos no seu lar. Mas, muitas vezes temos também ídolos no coração. Tem ídolos feitos pelos homens, e existem ídolos dentro dos nossos corações. São aquelas coisas que nós guardamos dentro do nosso coração, que nós sabemos que não agradam a Deus. Qualquer coisa que toma o lugar de Deus em nossos corações, é ídolo.

Quando Jacó ordenou: "Lançai fora os deuses estranhos" ele também ordenou "purificai-vos, mudai as vossas vestes". Precisamos de vestes novas para entrarmos

em Betel, isto é, em comunhão com Deus. Para vivermos em comunhão com Deus, temos de viver com vestes limpas, isto é, temos que abandonar os nossos maus hábitos, os nossos pecados.

Jacó tinha a intenção de levantar um altar a Deus relembrando a proteção divina que o tinha respondido no dia da angústia e o acompanhara por todo o caminha por onde andara.

Aqui vemos Jacó com um plano maravilhoso. Abraão era o amigo de Deus, que levantava altares ao Senhor por onde quer que fosse. Isaque também levantou altares a Deus. Agora Jacó estava iniciando essa mesma prática. Isto revelava a sua fé, a sua consagração a Deus. Ele estava procurando andar pelos caminhos da fé. Poderia ter crescido muito mais é verdade. Mas, Deus mandou novamente Jacó recomeçar lá de Betel. Muitas vezes, temos que voltar um pouco. Temos às vezes que recuar para podermos avançar depois. É que Deus sempre manda para aquele lugar onde começamos uma nova fase em nossa vida espiritual.

Querido amigo, aqui já estamos vendo Jacó como um líder. Um líder que lidera a reforma e todos seguem e as conseqüências são as melhores possíveis.

O verso 5 relata: "E tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó". Vemos aqui Deus protegendo ao Seu povo, atemorizando os habitantes das cidades vizinhas. Os métodos usados por Deus para proteger o seu povo são os mais diversos. Tudo está nas mãos do Senhor. Não há limite para o seu poder. Deus usa o temor como poder para paralisar os pés dos inimigos do povo de Deus.

Os versos 6 e 7 relatam que Jacó chegou a Luz, chamada Betel, que está na terra

de Canaã, e ali edificou um altar e chamou o lugar de El-Betel porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença do seu irmão. Ao construir este altar, a família patriarcal reconheceu as promessas da aliança e consagrou a Terra Prometida. O culto regular seria crucial se eles quisessem manter a separação religiosa dos cananeus vizinhos.

Aquele lugar Jacó o chama de El-Betel, que quer dizer, o Deus de Betel, numa prova do seu crescimento espiritual. Cada vez conhecia melhor a Deus. Mais de vinte anos tinha passado na casa do seu tio Labão. Porém, voltando a Betel só agora, depois de tantos anos, quando deveria ser já um homem maduro, deveria ser mestre, estava ainda aprendendo as coisas rudimentares. Querido amigo, quanto tempo nós perdemos andando por caminhos que não agradam a Deus! Que possamos evitar esses caminhos e conhecer melhor a Deus a cada dia.

O texto prossegue e o verso 8 diz que: "Morreu Débora, ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute". A Bíblia não menciona a morte de Rebeca, mas somente o local de sua sepultura, isto é, na caverna de Macpela, onde todos os patriarcas foram sepultados, conforme 49.31.

Assim, Jacó está voltando para aquela terra, onde havia deixado os seus pais. Certamente Débora, a serva de Rebeca tinha servido Jacó quando este era pequeno e, depois de uma longa vida de serviço, Débora é sepultada ao pé de Betel. Uma vida sem grandes destaques, mas uma vida da qual se podia testemunhar: uma mulher que serviu! Quantas vidas preciosas passam desapercebidas aos olhos humanos. Mas, essas vida, simples e humildes merecem o destaque do próprio Deus! Que nossas vidas possam ser assim!

TEXTO: Gn 35.1-29 **TEMA:** Jacó em Betel, o nascimento de Benjamim e a morte de Raquel
No 49 **Guideline : 4049**
Data da produção: 07/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**

Os versos 9 a 15, nos dão conta de mais uma experiência especial de Jacó com Deus: 1) O Senhor aparece a Jacó como o Deus Todo-Poderoso, isto é, *El Shaddai*; 2) O Senhor novamente abençoa Jacó; 3) O Senhor reafirma a mudança do nome de Jacó para Israel; 4) O Senhor lhe ordena ser fecundo e multiplicar-se; 5) O Senhor confirma a sua promessa de Jacó ser origem de uma nação e numerosas nações; 6) O Senhor confirma a promessa de reis procederem de Jacó; e, 7) O Senhor promete a Jacó e à sua descendência a posse da terra, que Ele tinha dado a Abraão e a Isaque. Querido amigo, qual foi a reação de Jacó diante dessas promessas e confirmações especiais? A resposta esta no texto. Veja o texto! Jacó não teve outra atitude senão erguer uma coluna de pedras, como um altar, ungindo-a com óleo, confirmando o novo nome daquele local: Betel, a casa de Deus!

Para o crescimento espiritual, as experiências com Deus são indispensáveis. Foram poucos os altares levantados ali por Jacó. Pouca era também a sua experiência e maturidade espiritual. Mas, Deus relembrou a Jacó a mudança de nome, que estava ligada também à sua mudança de natureza. Mudado o seu nome, mudada seria a sua natureza. Deus voltou a dizer isso a Jacó.

Querido amigo, o texto prossegue e, caminhando para o final deste estudo, chegamos aos versos 16 a 21, que nos dão conta da morte da esposa querida e amada de Jacó, agora Israel, a sua predileta Raquel. Mas, ao morrer Raquel teve sua oração, feita em 30.24, respondida e deu a Jacó, isto é, a Israel, um filho, não Benoni, que significava, *filho da minha aflição*, mas Benjamim, que significa *filho de minha mão direita*, no sentido de que se tornaria o preferido de Israel, o caçula dos doze filhos, completando assim o número patriarcal das doze tribos da futura nação

TEXTO: Gn 35.1-29 **TEMA:** Jacó em Betel, o nascimento de Benjamim e a morte de Raquel
No 49 **Guideline : 4049**
Data da produção: 07/04/06 **Data da gravação:**
Produtor: Itamir Neves de Souza **Locutor:** Itamir Neves de Souza
Carta - Extrato: **Cidade:** **Estado:**
israelita.

O verso 22, nos narra o que era reflexo, conseqüência, o resultado de uma vida anteriormente sem a presença e o controle do Senhor. Depois de relatar a alegria pelo nascimento do seu filho caçula, Benjamim, o texto relata a tristeza de Israel por ver seu filho mais velho, Ruben, desrespeita-lo e cometer o grave pecado de possuir a sua concubina, Bila, a serva de Raquel, que agora tinha morrido. Para satisfazer a sua lascívia e reivindicar de modo arrogante a sua posição e os seus direitos de primogenitura, Ruben cometeu esse desatino, trazendo como penalidade sobre si e sua descendência exatamente a perda da condição legal de primogênito, conforme veremos em 48.1, onde a dupla porção de herança coube a José, através dos seus filhos Manasses e Efraim e, Ruben perdeu também sua posição de liderança, que passou para Judá, seu irmão conforme veremos 49.3 e 4. Que Deus nos livre de atitudes como essa em que nos precipitamos na busca de algo que Deus já nos deu. Que possamos sempre aguardar o tempo do Senhor!

Nos versos finais deste capítulo encontramos a menção nominal dos doze filhos de Israel: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulon, filhos de Lia; José e Benjamim, filhos de Raquel; Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel e, Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia.

Mas, no final deste capítulo, nos versos, 27 e 28 encontramos também o registro do reencontro de Jacó com Isaque, seu pai, em Hebron, provavelmente quando este já estava no final dos seus dias, pois, aqui também temos o registro da morte de Isaque, seu pai. Isaque morreu com 180 anos, farto de dias, expressão que significa que teve uma vida frutífera, se bem que depois de sua tentativa de abençoar Esaú,

em 27.1-4, a narrativa de sua história não é mais feita.

Deve-se destacar o sepultamento de Isaque, pois, assim como na morte de Abraão, quando estiveram reunidos Ismael e Isaque, aqui também no sepultamento de Isaque, a presença de Esaú e Jacó indicava o respeito dos dois filhos pelo pai patriarca, que mesmo tendo falhado várias vezes era e merecia o respeito dos filhos.

Querido amigo, concluímos, assim o estudo de hoje. Muitas lições, muitas aplicações podem ser feitas. Que Deus nos abra os olhos para percebermos quais são elas e como transforma-las em verdade para as nossas vidas.

Mais um vez, obrigado por sua atenção. Anote o nosso endereço e escreva-nos. Isso nos traz muita alegria.

Espero sua sintonia no próximo programa.

Deus te abençoe.

2.770 palavras.